

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa foi pressionado pelo dia negativo nas bolsas americanas, queda acentuada nos preços do petróleo e ajustes internos nos ativos financeiros após a alta de 0,75 p.p na taxa Selic. No fechamento, o Ibovespa marcou queda de 1,47%, aos 114.835 pontos. Com giro financeiro de R\$ 32,4 bilhões (R\$ 28,6 bilhões à vista). Investidores estrangeiros seguem saindo da bolsa com retirada de R\$ 2,77 bilhões em março, mas com saldo positivo de R\$ 14,0 bilhões no ano. Hoje não temos dados importantes na agenda econômica, chamando a atenção para a queda generalizada na nas bolsas internacionais nesta manhã, o que pode respingar do lado doméstico. O petróleo mostra uma recuperação nos preços após a queda de ontem.

Câmbio

Ontem o dólar recuou 0,47% fechando cotado a R\$ 5,5617. O dia foi influenciado pela alta da Selic, nervosismo nas bolsas americanas e petróleo em queda.

Juros

O mercado de juros refletiu a alta da Selic, que veio acima da expectativa e com sinalização de mais uma alta no mês de maio. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 subiu de 4,277% para 4,575% ontem e para jan/27 a taxa caiu de 7,914% para 7,86%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

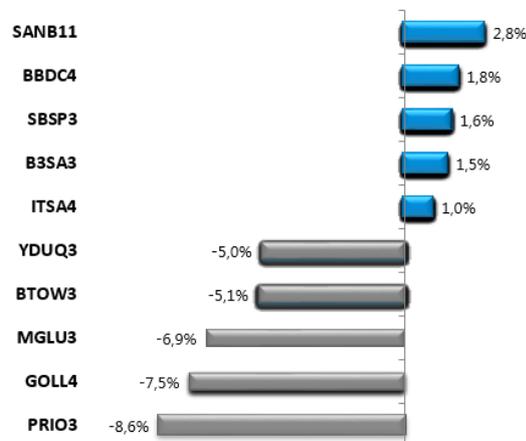
	17/3/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	928,6	17.819,7
Ofertas Públicas e Follow on		2.890,7
Saldo		20.710,4

Índices, Câmbio e Commodities

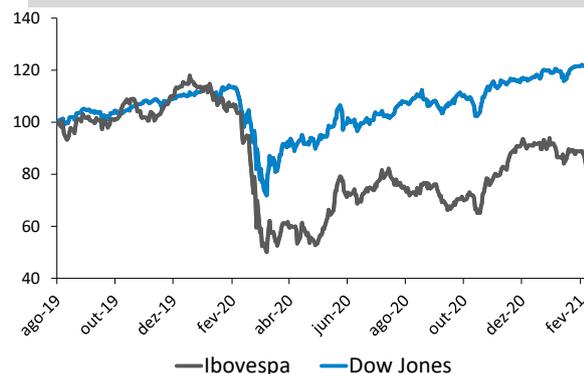
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	114.835	(1,47)	8,6	(3,5)
Ibovespa Fut.	115.295	(1,12)	0,0	0,0
Nasdaq	13.116	(3,02)	(0,6)	1,8
DJIA	32.862	(0,46)	6,2	7,4
S&P 500	3.915	(1,48)	2,7	4,2
MSCI	2.802	(0,87)	2,8	4,2
Tóquio	29.792	(1,41)	2,9	8,6
Xangai	3.405	(1,69)	(3,0)	(2,0)
Frankfurt	14.776	1,23	7,2	7,7
Londres	6.780	0,25	4,6	4,9
Mexico	47.572	(0,22)	11,3	8,0
India	49.217	(1,17)	0,2	3,1
Rússia	1.489	(0,33)	5,4	7,3
Dólar - vista	R\$ 5,56	(0,47)	(0,7)	7,1
Dólar/Euro	\$1,19	(0,53)	(1,3)	(2,5)
Euro	R\$ 6,63	(0,99)	(1,9)	4,5
Ouro	\$1.736,42	(0,51)	0,1	(8,5)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Cyrela (CYRE3) - Lucro líquido de 271 milhões no 4T20 (75,1% s/ o 4T19) e R\$ 1,76 bilhão no ano (+323% s/ 2019)

A Cyrela registrou forte crescimento no resultado líquido de 2020 com um desempenho operacional expressivo.

No 4T20, a companhia lançou 25 empreendimentos com VGV de R\$ 2,87 bilhões, 106% superior ao realizado no 4T19 (R\$ 1,40 bilhão) e 74% acima do 3T20 (R\$ 1,65 bilhão). No ano foram R\$ 5,84 bilhões, aumento de 34,1% sobre 2019. As vendas líquidas contratadas no trimestre somaram R\$ 1,86 bilhão, (34% superior ao registrado no 4T19). No ano foram vendidos R\$ 4,93 bilhões (+7,4% sobre 2019).

A receita líquida somou R\$ 1,06 bilhão no 4T20, aumento de 12,9% sobre o 4T19. No ano a receita totalizou R\$ 3,34 bilhões, alta de 10,5% sobre 2019.

Um forte desempenho financeiro, com geração de caixa de R\$ 439 milhões no 4º trimestre.

No final do ano, a dívida líquida da Companhia atingiu R\$ 296 milhões, valor superior ao registrado no 3T20 (R\$ 36 milhões). A alavancagem da Companhia, medida por meio do indicador Dívida Líquida /Patrimônio Líquido, aumentou comparado ao trimestre anterior, atingindo 5,1% no 4T20. A dívida é concentrada no longo prazo.

O resultado líquido da companhia teve fatores não recorrentes durante o 4T20, com os resultados dos IPOs das subsidiárias Cury, Lavi e Plano e Plano. Contudo, o crescimento no lucro da Cyrela reflete a expansão dos lançamentos e vendas em 2020 ante 2019, o que levou ao incremento da receita e à diluição de custos, com melhora das margens.

A ação CYRE3 encerrou ontem cotada a R\$ 24,30 com queda de 17,6% no ano.

C&A (CEAB3) - Crescimento relevante de 278% em GMV total no 4T20, mas redução de 41,9% no Lucro líquido pro forma no trimestre frente ao 4T19

A C&A divulgou seus resultados ontem, com um crescimento relevante que resultou em um GMV total (1P+3P) de R\$ 205,6 milhões, crescimento de 278% em relação ao 4T19; em 2020, o GMV foi de R\$ 658,5 milhões, crescimento de 290%. No ano consolidado, o SSS caiu 23,6%. A empresa também abriu 6 novas lojas no 4T20 e 10 no ano, retomando o plano de expansão.

Durante o 4T20, a C&A teve uma recuperação gradual e consistente das vendas, principalmente nas lojas físicas, até o final do mês de novembro. Contudo, com o aumento do número de casos de Covid-19 e, por consequência, a imposição de novas restrições operacionais, o mês de dezembro, muito relevante para o comércio varejista de moda, foi

negativamente impactado. No 4T20, o EBITDA ajustado pro forma foi R\$ 164,3 milhões, uma redução de 43,1%. A margem EBITDA ajustada pro forma ficou em 9,4%, reduzindo 7,2 p.p.

A C&A apresentou lucro líquido pro forma de R\$ 116,3 milhões no 4T20, redução de 41,9% em relação ao 4T19. A margem líquida pro forma foi 6,7% reduzindo 4,8 p.p. inferior. O lucro líquido pro forma excluindo o efeito não recorrente de créditos fiscais referente ao ganho de causa em ação de PIS / COFINS nas operações internas da Zona Franca de Manaus teria sido de R\$ 28,6 milhões. No ano de 2020, o prejuízo líquido pro forma foi de R\$ 131,0 milhões com margem líquida pro forma negativa de 3,2%.

A ação CEAB3 fechou cotada a R\$ 10,65 com uma queda de 17,4% em 2021.

Hapvida (HAPV3) - Lucro líquido de R\$ 94,3 milhões no 4T20, queda de 55,2% em relação ao 4T19. No ano o lucro líquido somou R\$ 785,3 milhões (- 7,8 % sobre 2019)

A empresa encerrou o 4T20 com 45 hospitais, 46 unidades de pronto atendimento, 198 clínicas e 175 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, totalizando assim 464 pontos de atendimento acessíveis aos nossos beneficiários, em todas as cinco regiões do país. Estão incluídos nos números os ativos provenientes das aquisições aprovadas até o fim de 2020. No ano, o número de beneficiários de planos de saúde ao fim do trimestre apresentou crescimento de 6,6% e o número de beneficiários de planos odontológicos aumentou 4,0%.

Para 2021, a grande aposta da empresa é a sua fusão com o Grupo Notre Dame Intermédica (GNDI), anunciada em fevereiro.

A receita líquida do Hapvida somou R\$ 2,27 bilhões no 4T20, aumento de 27,3% sobre o 4T19 e no acumulado do ano, a receita líquida cresceu 51,8% na comparação anual, para R\$ 8,555 bilhões.

No 4T20, o Ebitda somou R\$ 431,8 milhões, (+15,2% sobre o 4T19) e no ano, o Ebitda foi de R\$ 2,0 bilhões, alta de 63,8% ante 2019.

Endividamento -Ao final de 2020, a companhia apresentou saldo de R\$ 2,0 bilhões composto da captação da sua primeira debênture, bem como um saldo de dívida remanescente proveniente do balanço das empresas adquiridas de R\$ 60,9 milhões.

O índice de dívida financeira líquida/EBITDA no 4T20 é de -0,6x em função da posição de caixa líquido de R\$1,4 bilhão.

Ontem a ação HAPV3 encerrou cotada a R\$ 15,16 com queda de 9,5% no ano.

Light S.A. (LIGT3) – Melhor resultado operacional e lucro líquido recorrente de R\$ 235 milhões no 4T20

A companhia registrou no 4T20 um lucro líquido recorrente de R\$ 235 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 48 milhões do 4T19, por melhora operacional na Distribuidora, e bons resultados na Geração e Comercialização. Em 2020 o lucro líquido recorrente foi de R\$ 493 milhões e crescimento de 177,8% ante R\$ 178 milhões de 2019.

Ao preço de R\$ 18,78/ação (valor de mercado de R\$ 7,0 bilhões) a ação LIGT3 registra queda de 22,7% este ano e alta de 90,1% em 12 meses. O preço Justo de R\$ 21,00/ação traz um potencial de alta de 11,8%.

Destaques operacionais e financeiros (em base recorrente)

- A perda total sobre a carga fio (12 meses) encerrou o 4T20 em 25,92% em linha com 25,99% de setembro de 2020. A carga fio no 4T20 caiu 2,9% em relação ao 4T19, explicada, principalmente, pela redução da energia transportada para outras concessionárias que fazem fronteira com a Light.
- O mercado faturado registrou retração de 2,6%, explicado principalmente pelo recuo do consumo das concessionárias, em consequência do remanejamento de um ponto de operação da rede básica.
- A empresa aponta aumento de demanda nos segmentos Residencial e Industrial, contrabalançando o Comercial, que ainda segue impactado pelos efeitos da pandemia, com recuperação mais lenta.
- A Receita Líquida consolidada recorrente foi de R\$ 3,7 bilhões no 4T20 (+18,5%) e de R\$ 11,9 bilhões em 2020 (+2,7%).
- Olhando a linha de custos e despesas, o PMSO consolidado do 4T20 caiu 10,6% entre os trimestres para R\$ 211 milhões, acumulando em 2020 R\$ 884 milhões e redução de 5,5% ante 2019, resultando na consequente melhora de EBITDA.
- O EBITDA consolidado recorrente alcançou R\$ 974 milhões no 4T20 (+110% versus 4T19), explicado principalmente, pelo reconhecimento do registro do ativo intangível do GSF pela Geradora, e pela melhora operacional da Distribuidora.
- **Inadimplência.** A PECLD no 4T20 foi de R\$ 99 milhões (acima de R\$ 88 milhões no 4T19), representando 3,9% da receita bruta (12 meses). O índice veio em linha com o registrado em setembro/20, refletindo ainda os impactos da pandemia no desempenho da arrecadação. No ano, o impacto da pandemia na PECLD foi de R\$ 168 milhões.
- A dívida líquida no final de dezembro/20 era de R\$ 5,5 bilhões, com redução de 4,8% quando comparada com setembro/20 (R\$ 5,8 bilhões). O indicador de Dívida Líquida/EBITDA terminou o 4T20 em 1,73x, abaixo de 2,40x do 3T20.

- O caixa consolidado encerrou 2020 em R\$ 3,1 bilhões e se compara a um vencimento de dívida de R\$ 2,3 bilhões no exercício de 2021. Ressalte-se que em janeiro/21, foi concluído o *follow-on* da companhia, com a captação de R\$ 1,34 bilhão, reforçando a liquidez e a desalavancagem.

Banco do Brasil (BBAS3) – Renúncia do Diretor Presidente do BB

O Banco do Brasil (BB) comunica que o Sr. André Guilherme Brandão entregou, nesta quinta-feira (18/03), pedido de renúncia ao cargo de presidente do BB, com efeitos a partir de 01 de abril de 2021.

- André Brandão havia tomado posse como presidente do BB em 22 de setembro de 2020, em substituição a Rubem Novaes, com o compromisso de continuar a jornada de digitalização do banco, aumento de eficiência e de retorno.

Notícias veiculadas na mídia dão conta da indicação do Sr. Fausto de Andrade Ribeiro, servidor do BB desde 1988, atual diretor da BB Administradora de Consórcios (desde setembro de 2020), para a presidência da estatal.

- Fausto Ribeiro é formado em direito e administração de empresas, com especialização em finanças internacionais e pós-graduação em economia.

A notícia da saída de André Brandão já havia sido cogitada com reflexo direto no desempenho da ação que registra queda de 20,0% este ano para R\$ 30,44/ação (valor de mercado de R\$ 87,2 bilhões). Este é o pior desempenho entre seus pares diretos, indicando que a renúncia já foi (ainda que parcialmente) precificada. Esperamos maior volatilidade no dia de hoje. Temos recomendação de COMPRA para BBAS3 e Preço Justo de R\$ 47,00/ação.

Telefônica Brasil (VIVT3) - Aprovação de pagamento de JCP valor de R\$ 270 milhões, o que equivale a R\$ 0,160/ação> Ex em 01/04.

A Telefônica Brasil informou ontem (18) que foi aprovado o pagamento de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 270 milhões, o que equivale a R\$ 0,16009837668 por ação ordinária.

O valor será pago com base na posição acionária de 31 de março. Após esta data, as ações serão consideradas "ex-juros".

Os JSCP serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social de 2021 'ad referendum' da Assembleia Geral de Acionistas a ser realizada em 2022, e o pagamento será realizado até o dia 31 de julho de 2022, devendo a data ser fixada pela diretoria da companhia.

Ontem a ação VIVT3 encerrou cotada a R\$ 48,43 com alta de 0,1% no ano. Com base nesta cotação o retorno para os acionistas é de 0,33%.

Itaúsa S.A. (ITSA4) – Conselho aprova JCP de R\$ 0,019/ação. Ex JCP em 26/03

O conselho de administração da Itaúsa aprovou Juros sobre Capital Próprio (JCP) antecipado em relação ao resultado de 2021 no valor de R\$ 0,019 por ação.

- O valor será pago com base na posição acionária do dia 25 de março, e a partir do dia 26, as ações passam a ser negociadas ex-juros.
- O crédito aos acionistas será realizado até o dia 30 de setembro. O retorno líquido estimado é de 0,15%.

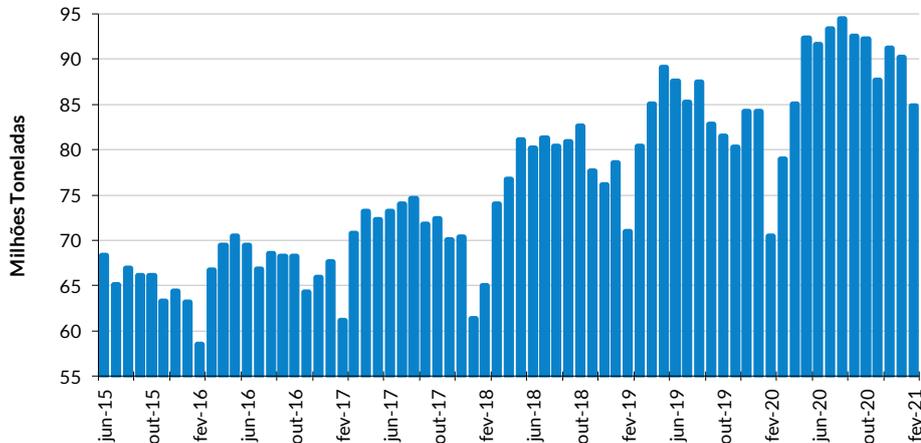
Temos recomendação de COMPRA para a ação ITSA4 e Preço Justo de R\$ 13,50/ação.

Siderurgia/Mineração - Produção de aço na China cresceu 12,9% no primeiro bimestre/2021

O volume de aço produzido pelas siderúrgicas chinesas somado em janeiro e fevereiro/2021 atingiu 175,0 milhões de toneladas, volume 12,9% maior que em igual período do ano passado, conforme os dados publicados pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS na sigla em inglês).

Este crescimento na produção foi devido à forte expansão nos investimentos em infraestrutura (36,6%) e no mercado imobiliário (38,3%), que ocorreu na China no primeiro bimestre de 2021.

O forte aumento da produção de aço na China é um dado positivo para as mineradoras brasileiras, principalmente Vale e CSN, que são grandes fornecedoras das siderúrgicas daquele país. A continuidade do crescimento da siderurgia chinesa sustenta os preços do minério de ferro e do aço.

Figura 1: Produção Chinesa de Aço

Fonte: NBS

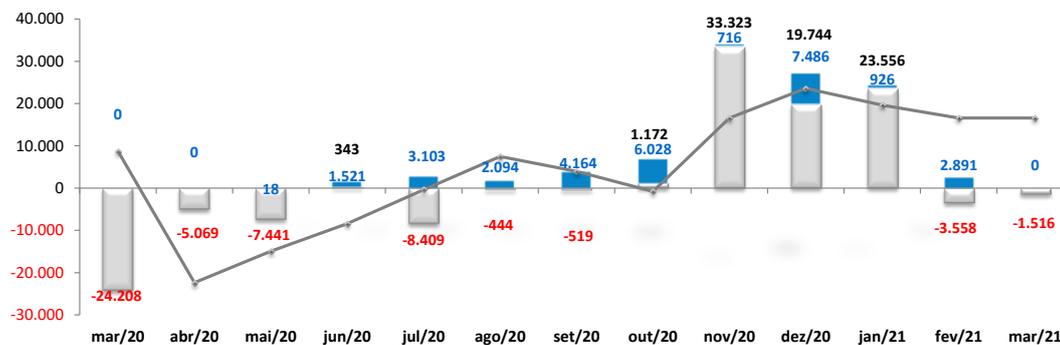
As exportações brasileiras de minério de ferro no primeiro bimestre/2021 somaram 53,0 milhões de toneladas, 9,7% acima do período de 2019, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT). A receita destas exportações foi de US\$ 5,6 bilhões, valor 74,8% maior que no ano anterior. Isso se deveu, principalmente, ao salto de 59,4% nos preços médios do minério de ferro vendido.

Nossa recomendação para as ações da Vale é de Compra com Preço Justo de R\$ 115,00 (potencial de alta em 20%). Em 2021, VALE3 subiu 14,9%, mas o Ibovespa teve um recuo de 3,5%. A cotação de VALE3 no último pregão (R\$ 96,16) estava 5,7% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 213,7% acima da mínima deste período.

Temos também recomendação de Compra para CSNA3 (Preço Justo de R\$ 44,00 - potencial de alta em 19%). Neste ano, as ações da CSN tiveram uma alta de 16,3%, mas o Ibovespa apresentou uma desvalorização de 3,5%. CSNA3 estava cotada no último pregão a R\$ 37,04/ação, valor 6,5% abaixo da máxima atingida em doze meses e 576,7% acima da mínima.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 17/03/21
 (*) Estimativa ainda não confirmada pela B3

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	17/3/21	Mês	Ano
Saldo	928,6	(1.515,7)	17.819,7

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do grupo.